

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC Goiás
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

DÉBORA SILVA GADELHA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
OBSTÉTRICAS**

Goiânia-GO

2024

DÉBORA SILVA GADELHA

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS

Trabalho apresentado à disciplina de TCC III, da
Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Curso de
Enfermagem, da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás (PUC Goiás).

Orientadora: Ms. Rayana Gomes de Oliveira Loreto.

Goiânia

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA SILVA GADELHA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
OBSTÉTRICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso III, do Curso de
Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de
Goiás, como requisito obrigatório para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ____ de dezembro de 2025.

Prof.^a MS. RAYANA GOMES DE OLIVEIRA LORETO
Orientadora - PUC Goiás

Prof.^a MS. Leiliane Sabino Oliveira Ribeiro
Examinadora - PUC Goiás

Prof.^a DR^a Elisangela Euripedes Rezende Guimarães
Examinadora - PUC Goiás

GOIÂNIA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivos Específicos.....	7
3 METODOLOGIA.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

A gestação é um período marcado por alterações fisiológicas e psicológicas que podem gerar riscos tanto para a mãe quanto para o feto. O acompanhamento pré-natal é essencial para identificar precocemente esses riscos e prevenir complicações como hipertensão, diabetes gestacional e síndromes hipertensivas, contribuindo para a redução da mortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental na atenção básica, realizando consultas, exames e orientações que garantem um cuidado integral e humanizado.

Objetivo: analisar as medidas de prevenção adotadas pelo enfermeiro no pré-natal para evitar complicações no parto, descrevendo seu papel durante esse acompanhamento e citando as principais estratégias preventivas. **Método:** revisão integrativa, método que permite reunir e analisar evidências científicas sobre práticas de enfermagem. A pesquisa utilizou descritores como “pré-natal”, “Enfermagem” e “gestantes” em busca avançada na BVS, aplicando filtros de idioma português, nos últimos três anos e textos completos. Foram incluídos artigos gratuitos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a atuação do enfermeiro, excluindo estudos relacionados a outros profissionais. Após a triagem, 15 artigos compuseram a amostra final.

Resultados: a atuação do enfermeiro é decisiva para a adesão ao pré-natal e para a prevenção de complicações. Entre as estratégias mais citadas estão a busca ativa de gestantes e o início precoce do acompanhamento, o monitoramento rigoroso de sinais vitais e exames para detecção de riscos como hipertensão e diabetes, além da educação em saúde voltada para o autocuidado e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Também se destacou a importância do encaminhamento imediato para serviços especializados em casos de gestação de alto risco conforme protocolos vigentes, e a utilização de práticas complementares, como *mindfulness*, para promover bem-estar físico e mental. A literatura evidencia que essas ações contribuem para reduzir complicações, fortalecer o vínculo entre profissional e paciente e garantir um parto mais seguro e humanizado.

Palavras-chave: Pré-natal. Prevenção. Enfermagem. Gestação. Complicações.

ABSTRACT

Pregnancy is a period marked by physiological and psychological changes that can pose risks to both the mother and the fetus. Prenatal care is essential for early identification of these risks and for preventing complications such as hypertension, gestational diabetes, and hypertensive syndromes, contributing to the reduction of maternal and neonatal mortality. In this context, the nurse plays a fundamental role in primary care, conducting consultations, examinations, and guidance that ensure comprehensive and humane care. Objective: to analyze the preventive measures adopted by the nurse during prenatal care to avoid complications during childbirth, describing their role during this follow-up and citing the main preventive strategies. Method: integrative review, a method that allows the gathering and analysis of scientific evidence on nursing practices. The research used descriptors such as “prenatal,” “Nursing,” and “pregnant women” in an advanced search on the BVS, applying filters for the Portuguese language, covering the last three years, and full-text articles. Free articles published in the last five years that addressed the nurse's role were included, excluding studies related to other professionals. After screening, 15 articles made up the final sample. Results: the nurse's role is decisive for adherence to prenatal care and the prevention of complications. Among the most cited strategies are the active search for pregnant women and early initiation of follow-up, rigorous monitoring of vital signs and tests to detect risks such as hypertension and diabetes, as well as health education focused on self-care and the prevention of sexually transmitted infections. The importance of immediate referral to specialized services in cases of high-risk pregnancy according to current protocols was also highlighted, as well as the use of complementary practices, such as mindfulness, to promote physical and mental well-being. The literature shows that these actions help reduce complications, strengthen the bond between professional and patient, and ensure a safer and more humanized childbirth.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional o corpo feminino sofre alterações fisiológicas, psicológicas e socioeconômicas se adequando para o desenvolvimento do feto, mas algumas dessas alterações podem estar associadas a fatores de risco materno-fetais, que muitas das vezes podem ser evitadas mediante o acompanhamento adequado no pré-natal (PN), oportunizando a diminuição de risco eminente de morte materno-fetal. Mediante o cenário mundial, a grande maioria das mulheres tem acesso aos serviços de saúde necessários para realizar o pré-natal pelo menos uma vez antes do parto (Rodrigues *et al.*, 2022).

Nas consultas de pré-natal é feito um acompanhamento minucioso com o intuito de diagnosticar precocemente possíveis fatores de risco e prevenir complicações durante a gestação e o parto. Nessas consultas a gestante pode ser classificada como pré-natal de baixo risco ou alto risco conforme as predisposições que ela já tem ou adquire durante a gestação. É fundamental destacar que, por mais necessário que seja, o pré-natal não consegue prevenir totalmente todas as complicações que podem aparecer nas gestantes, mas a realização dele, de forma correta e contínua, permite identificar esses riscos e contribuir significativamente para melhoria do prognóstico materno (Ruas *et al.*, 2024).

Dentre os fatores que podem contribuir para as complicações gestacionais e para o momento do parto, podemos destacar a idade materna maior de 35 anos e menor de 15, a estrutura física como a de mulheres com altura menor de 1,45m, peso pré-gestacional com IMC <19 e >30, mulheres com doenças crônicas pré-existentes como hipertensão (HAS) e diabetes mellitus (DM) e complicações obstétricas em gestações anteriores, ou seja, alterações tanto físicas quanto mentais (Pereira *et al.*, 2024; Brasil, 2012).

Todos esses fatores acabam contribuindo para complicações durante o período de gestação e parto, trazendo complicações como a diabetes gestacional, síndrome hipertensiva específica da gravidez (SHEG), que inclui a pré-eclâmpsia, podendo levar a eclampsia ou até mesmo complicações mais severas como morte materna ou neonatal (Rolim *et al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2012) a mortalidade materna pode ser classificada como direta e indireta, sendo a direta causada por fatores de complicação durante a gestação, parto ou puerpério, e a indireta, que seria por decorrência dos fatores de riscos que, se não identificados durante o período gestacional, podem gerar intercorrências como a mortalidade materna ou fetal. Após a iniciativa de qualificar a atenção à saúde da mulher

durante o período gestacional, dando mais visibilidade e atenção as taxas de óbitos materno e neonatal, houve um impacto positivo, com a diminuição dessa mortalidade.

Conforme estudo de Nascimento (2021) foi confirmada a importância da adesão ao acompanhamento do pré-natal, mostrando que 86% das gestantes que o fizeram não tiveram complicações graves, comparado aos 13% que não realizaram adequadamente o pré-natal desenvolvendo complicações, como sangramentos, convulsões, infecção urinária, diabetes e hipertensão arterial.

Sabe-se que o pré-natal é um dos recursos ofertados pelo Ministério da Saúde à população através das equipes de atenção básica, que são consideradas a porta de entrada para a maioria da população ao Sistema Único de Saúde (SUS), atuando com um conjunto de intervenções à saúde envolvendo a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma contínua com o objetivo de manter uma qualidade de vida e integridade no cuidado (Nascimento *et al.*, 2021).

A atenção básica conta com equipes multiprofissionais, dentre eles o enfermeiro, que tem capacitação e autonomia para realizar consultas e assistências de Enfermagem, sendo respaldado de acordo com a Lei do Exercício Profissional, decreto 94.406 regulamentando a lei 7.498/86 (Brasil, 1986). Com as consultas de pré-natal não é diferente, é de responsabilidade do enfermeiro realizar as consultas de pré-natal, onde o profissional faz toda uma consulta minuciosa com o intuito de investigar possíveis fatos de risco, realizar o exame físico e a avaliação obstétrica (Nascimento *et al.*, 2021).

Pode-se afirmar que é fundamental que a assistência ao pré-natal feita pelos enfermeiros na atenção básica deve ser compreendida e dada a devida importância que ela tem, pois é através dessa assistência que é possível identificar e prevenir possíveis patologias que acabam causando fatores de risco que contribuem para complicações mais graves para mãe e feto. Neste sentido, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: quais são as ações específicas do enfermeiro no pré-natal para prevenir possíveis complicações na hora do parto?

Entende-se que a prevenção de complicações durante a gestação é de extrema relevância, sendo um papel muito importante executado pelos profissionais de Enfermagem. A presente proposta poderá obter resultados que possam apresentar o conhecimento de diferentes estratégias de cuidados de Enfermagem mediante a prevenção de complicações no momento do pré-natal.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as medidas de prevenção adotadas pelo Enfermeiro no pré-natal para evitar complicações no parto.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o papel do enfermeiro durante o pré-natal;
- Citar as medidas de prevenção relacionadas ao parto.

3 METODOLOGIA

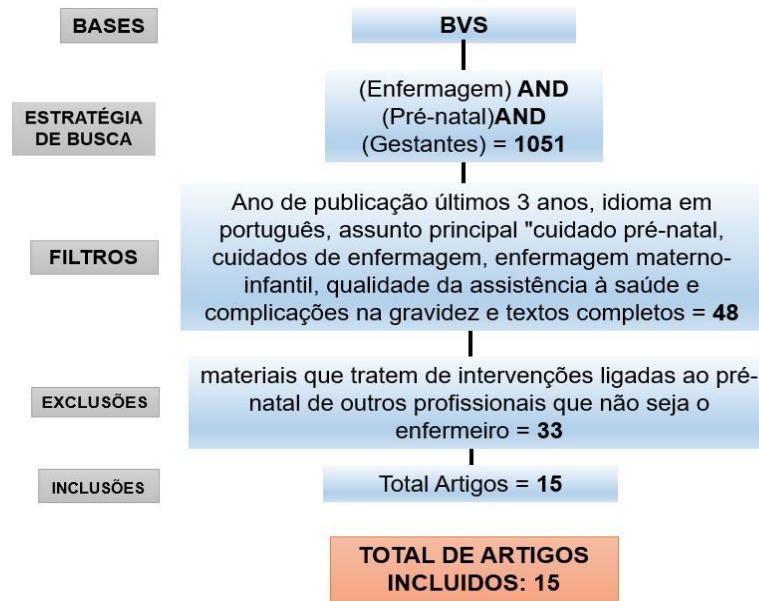
Trata-se de um estudo de revisão integrativa que, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um dos métodos utilizados pela Prática Baseada em Evidências (PBE), justamente por ser um método que permite envolver as evidências práticas juntamente com conceito teórico. O objetivo principal do método é a busca e sistematização de estudos sobre determinado tema ou problema de pesquisa, incluindo a análise crítica e seleção de estudos mais relevantes.

Logo essa modalidade de pesquisa é bem abrangente, permitindo reunir, analisar e sintetizar múltiplos estudos que abordam o mesmo tema ou problemas de pesquisas semelhantes, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento, a formulação de novas hipóteses e o fortalecimento das práticas baseadas em evidências (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para coleta de dados foram usados os descritores: pré-natal, Enfermagem e gestantes, onde foram utilizados de formas combinadas para uma busca mais satisfatória. Como critério de inclusão foram utilizados artigos com idioma em português, publicados nos últimos 5 anos e com disponibilidade gratuita na íntegra. Como critério de exclusão foram retirados os materiais que tratem de intervenções ligadas ao pré-natal de outros profissionais que não seja o enfermeiro.

Para busca dos artigos na íntegra foi realizada uma busca de artigos utilizando a base de dados da BVS, primeiramente procurando os descritores enfermagem e pré-natal, utilizando a “busca DeCS/MeSH” para checar a disponibilidade na base de dados. Após essa confirmação foi realizada uma busca avançada utilizando os descritores Enfermagem, Pré-natal e Gestantes juntamente do operador booleano AND. Os filtros aplicados foram: últimos 3 anos, idioma em português, assunto principal “cuidado pré-natal, cuidados de enfermagem, enfermagem materno-infantil, qualidade da assistência à saúde, atenção primária à saúde, saúde materno infantil”, textos completos e coleção completa da BVS, conforme o fluxograma de seleção abaixo:

Figura 1 – Fluxograma de processo de seleção de artigos



Após esse processo de seleção dos 48 artigos, todos tiveram os resumos lidos e foram aplicados os critérios de inclusão. Destes, 15 artigos é o número final a ser incluído neste estudo, conforme exposto no quadro abaixo. Todo processo de busca ocorreu no mês de setembro de 2025.

Quadro 1 – Artigos inseridos neste estudo, segundo nome, autores, revista e ano (2025)

Nome do artigo	Autores	Revista	Ano
1. Desempenho dos indicadores de assistência à gestante do Previn Brasil na ótica do enfermeiro.	Vila, Bianca Soares; Albanes, Igor Cesar da Silva; Maldonado, Andressa dos Santos; Freitas, Ana Carolina Gomes de; Mioto, Juliane Zagatti Alves Pereira; Simonato, Luciana Estevam; Pinto Neto, José Martins; Lozano, André Wilian.	Revista Nursing	2025
2. Hipertensão arterial na gestação	Ferreira, Brisa Emanuelle Silva; Nascimento, Adalberto José; Veloso, Beatriz Vitoria Rocha; Hezrom, Débora Aparecida da Silva; Freitas, Douglas Vieira de; Rosário, Heitor Furtado do; Silva, Elisa Lima e; Gandra, Elen Cristiane.	Revista Nursing	2024
3. Efeitos da prática de mindfulness em gestantes e parturientes atendidas no ambiente hospitalar	Salvador, Ana Paula de Ascensão; Mata, Júnia Aparecida Laia da; Nora, Carlise Rigon Dalla; Sanfelice, Clara Fróes de Oliveira; Rocha, Cristianne Maria Famer; Weissheimer, Anne Marie	Rev. Enferm. Atual In Derme	2025
4. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco	Silva, Eli Borges de Freitas; Santos, Jéssica Diodino da Silva; Silva, Jovânia Marques de Oliveira e; Leandro, Vinicius Luiz Farias Oliveira	Enferm Foco	2024

5. Ser gestante com hipertensão gestacional e suas representações sociais acerca do cuidado de enfermagem	Nunes, Francisca Josiane Barros Pereira; Rodrigues, Dafne Paiva; Paiva, Antônia de Maria Gomes; Coelho, Nicolle Porto; Costa, Ana Eulária Silva; Nascimento, Juciane de Paula Chagas do; Guerreiro, Eryjoso Marculino; Anjos, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos	Enferm Foco	2024
6. Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita /	Reis, Eluana Maria Cristóvão; Mendes, Sandra Soares; Calheiros, Christianne Alves Pereira; Silva, Simone Albino da; Silveira, Cristiane Aparecida; Freitas, Patrícia Scotini	Rev.eletrônica enferm	2024
7. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes	Reis, Eluana Maria Cristóvão; Azevedo, Larissa Vitória de; Sberc, Núbia Vitória; Perinoti, Lívia Cristina Scalón da Costa	REVISA (Online)	2024
8. São tantas orientações": práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional	Gomes, Jeissiane de Sousa; Sá, Mona Lisa Horácio; Oliveira, Kaline Nayanne de Souza; Oliveira, Rogério Sampaio de; Quirino, Glauberto da Silva; Ferreira Júnior, Antonio Rodrigues; Costa, Milena Silva; Pinto, Antonio Germane Alves	J. nurs. health	2023
9. Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal	Costa, Renata de Oliveira; Bahia, Franciely Cristina Silva; Santos, Walquiria Jesusmara dos.	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	2023
10. Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças	Guanabens, Carla Danielle Oberhofer	Belo Horizonte	2023
11. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	Santos, Patricia Silva; Terra, Fábio de Souza; Felipe, Adriana Olimpia Barbosa; Calheiros, Christianne Alves Pereira; Costa, Andréia Cristina Barbosa; Freitas, Patrícia Scotini	Enferm. foco (Brasília)	2022
12. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes	Pasala, Carolina	Curitiba	2022
13. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa	Neto, João Cruz; Santos, Paula Suene Pereira dos; Oliveira, Joseph Dimas de; Cruz, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; Oliveira, Dayanne Rakelly de	Rev. enferm. UFSM	2022
14. Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal	Mendes, Lise Maria Carvalho; Oliveira, Lara Leite de; Silva, Jordania Vieira; Meneses, Angelica Paixão; Duarte, Manuela Siraiama Marques	Ciênc. cuid. saúde	2022
15. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde	Amorim, Tamiris Scoz; Backes, Marli Terezinha Stein; Carvalho, Karini Manhães de; Santos, Evangelia Kotzias Atherino dos; Dorosz, Paula Andreia Echer; Backes, Dirce Stein	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	2022

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram incluídos 15 artigos científicos. Em relação ano de 2022, foram utilizados 5 artigos representando 33,33% da pesquisa, 3 são do ano de 2023, sendo 20, 4 são de 2024, sendo 33,33%; e 2 são de 2025 sendo 13,33%. Em relação ao idioma, 14 (93,33%) são nacionais e 1 (6,67%) é internacional, e ao perfil da revista, 11 (73,33%) são específicas da Enfermagem, outras 4 (26,67) das Ciência da Saúde.

No contexto do pré-natal, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção de uma assistência integral e humanizada à gestante. Sua atuação vai além da execução de procedimentos técnicos, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e orientação contínua para garantir uma experiência segura e positiva durante a gestação. Entre suas atribuições, destacam-se a captação precoce da gravidez, a realização de consultas de enfermagem com avaliação clínica e solicitação de exames, além da educação em saúde voltada para hábitos saudáveis, amamentação e direitos da mulher. O enfermeiro também é responsável por identificar intercorrências, encaminhar para níveis de maior complexidade quando necessário e articular o cuidado com a equipe multiprofissional, fortalecendo o vínculo entre serviço e gestante. Essa abordagem contribui para reduzir riscos maternos e fetais, assegurando qualidade e continuidade do cuidado (Brasil, 2012)

Entre as ações específicas, destaca-se a abertura da Caderneta da Gestante, documento que registra dados de identificação, histórico obstétrico e evolução clínica, permitindo a continuidade do acompanhamento em diferentes níveis de atenção. Além disso, o profissional é responsável pela solicitação de exames laboratoriais e de imagem conforme protocolos do Ministério da Saúde, incluindo hemograma, tipagem sanguínea, glicemia, sorologias para HIV e sífilis, urina tipo I e urocultura, além da ultrassonografia obstétrica quando indicada. No âmbito da prescrição, o enfermeiro orienta e administra suplementação de ferro e ácido fólico, indica vacinas preconizadas e, quando necessário, realiza prescrições previstas em protocolos institucionais, como medicamentos para sintomas gestacionais. Essas práticas, aliadas à escuta qualificada e à educação em saúde, contribuem para a prevenção de complicações e para a promoção de uma gestação segura e humanizada (Brasil, 2012).

De acordo com Nota Técnica nº 13/2022 (Ministério da Saúde), é de suma importância a adesão de gestantes de forma precoce ao pré-natal. Como primeira estratégia, que pode ser designada pelos enfermeiros em relação ao pré-natal, é a busca ativa dessas gestantes através das visitas feitas pelos agentes de saúde. Dessa forma, entende-se que é papel do enfermeiro

colher dados indicadores e sugestivos de possíveis gestantes, como por exemplo, uma mulher que apresenta um histórico de relações sexuais e uma menstruação atrasada. A identificação precoce de possíveis gestantes e o início imediato do pré-natal são estratégias fundamentais que reforçam o papel do enfermeiro na promoção da saúde materna e na prevenção de complicações durante a gestação e o parto (Soares *et al.*, 2021; Pasala, 2022).

As complicações maternas e perinatais associadas às condições de saúde pré-existentes na gestação estão fortemente ligadas a fatores de risco que envolvem diversos aspectos da vida da mulher, como seus hábitos cotidianos, o planejamento da gravidez, os cuidados com o feto e situações de vulnerabilidade social. Cada um desses elementos pode contribuir para o aumento ou a redução dos riscos durante a gestação, dependendo de como são manejados. Em especial, o histórico de hipertensão ou de doenças relacionadas, bem como a presença de comorbidades e antecedentes familiares, são fatores que merecem atenção, pois elevam significativamente a probabilidade de desenvolvimento de quadros como a pré-eclâmpsia (Cruz Neto, 2022).

É responsabilidade do enfermeiro realizar o monitoramento desses sinais e sintomas indicativos de alto risco por meio da avaliação de sinais vitais, exames físicos e representação correta de resultados de exames. Com isso, cabe ao enfermeiro orientar sobre as comorbidades gestacionais e promover ações que contribuem de forma eficaz e humanizada em prol da prevenção de possíveis fatores de risco. Essa atuação serve para gerar um vínculo com a paciente garantindo uma confiabilidade e a adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal, para que seja realizado um acompanhamento de forma integral (Ferreira *et al.*, 2024; Reis *et al.*, 2024a; Gomes, *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2022; Pasala, 2022; Amorim *et al.*, 2022).

A situação é agravada em áreas rurais, onde o uso de aparelhos domiciliares pode comprometer a precisão das medições. Além disso, condições como baixa escolaridade, número insuficiente de consultas pré-natais e gestações múltiplas contribuem para o agravamento do quadro clínico. A sobrecarga de tarefas domésticas, a responsabilidade pelo cuidado dos filhos e a vulnerabilidade econômica também dificultam o acesso regular ao pré-natal, favorecendo o surgimento de complicações. Embora o acompanhamento nas unidades de saúde seja essencial para detectar comorbidades e garantir melhores resultados, ainda existem falhas estruturais no sistema, como falta de profissionais, insumos e dificuldades na organização dos serviços (Cruz Neto, 2022; Mendes *et al.*, 2022; Amorim *et al.*, 2022).

Os enfermeiros desempenham funções que abrangem tanto aspectos assistenciais quanto gerenciais, evidenciando seu papel central na gestão do cuidado. Entre seus deveres destacam-se a supervisão e o acompanhamento das atividades realizadas pelos Agentes Comunitários de

Saúde e a administração de insumos e equipamentos necessários ao funcionamento da unidade. Além disso, os profissionais de Enfermagem são responsáveis pela organização de sua própria agenda e pela gestão do tempo destinado aos atendimentos, articulando essas ações com as demandas específicas de cada gestante que fica sobre seu cuidado (Gomes *et al.*, 2023).

Assim que a mulher adere ao pré-natal, que já é aberto seu prontuário como gestante, o profissional de Enfermagem já deve se atentar para realização da coleta de material para os testes rápidos e solicitação de todos os exames de primeiro trimestre, visando a identificação precoce de qualquer indicador de agravantes durante a gestação e parto. A realização precoce dos exames no primeiro trimestre do pré-natal é essencial para identificar possíveis riscos à saúde materna e fetal, permitindo intervenções antecipadas que promovem um parto mais seguro e com menores chances de complicações (Soares *et al.*, 2021; Costa, Bahia, Santos, 2023; Santos *et al.*, 2022).

O COFEN destaca a importância do enfermeiro no combate às infecções sexualmente transmissíveis, especialmente na administração da Benzilpenicilina Benzatina nas unidades básicas de saúde, conforme protocolos oficiais. A prescrição por enfermeiros é legalmente permitida na Lei do Exercício Profissional, quando integrada a programas de saúde pública. Com capacitação e protocolos bem definidos, o cuidado torna-se mais eficaz (Reis *et al.*, 2024b; Pasala, 2022)

Logo após a primeira consulta, que é realizada com o profissional de Enfermagem, ele já faz o agendamento da próxima consulta com o profissional médico e um encaminhamento para o profissional da Odontologia, realizando estratégias para que ambos os atendimentos caíam no mesmo dia, intencionando a adesão desses outros acompanhamentos à gestante. Com base em estudos, Nunes (2024) traz que a relação criada pelo profissional enfermeiro com a paciente no pré-natal gera um vínculo de confiança, onde há uma troca de informações, que se destaca como uma ferramenta de suma importância no cuidado integral, buscando informações que tragam melhoria na qualidade do serviço, tornando possível intervir e promover mudanças, ocasionando em um cuidado mais integral (Soares *et al.*, 2021; Nunes *et al.*, 2024).

Conforme citado pela literatura sabe-se que durante a gestação são evidenciadas mudanças fisiológicas no corpo da gestante, podendo ser sugestivas de uma gravidez de alto risco ou não. Como já é padronizado, as consultas são intercaladas com os profissionais de Enfermagem e médico. Caso o profissional enfermeiro já identifique um padrão de alto risco acompanhado por sinais e sintomas sugestivo de algo maior, como a hipertensão arterial na

gestação, é crucial que realize um encaminhamento para o médico referência da unidade ou para o atendimento específico de gestação alto risco (Ferreira *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro no pré-natal de alto risco também é fundamental, pois ele vai garantir uma assistência qualificada, humanizada, centrada e personalizada, conforme a necessidade de cada gestante. Durante esses atendimentos, o profissional de Enfermagem exerce um papel estratégico na educação em saúde, por meio de orientações individuais ou em grupo, que vão abordar temas relevantes que estimulam o senso crítico da gestante sobre sua saúde, incentivando o autocuidado e identificando possíveis fatores de risco (Silva *et al.*, 2024; Reis *et al.*, 2024b; Gomes *et al.*, 2023; Costa, Bahia, Santos. 2023; Pasala, 2022).

A Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498/86) reconhece e respalda a atuação do enfermeiro no pré-natal de alto risco, desde que este esteja capacitado e siga os protocolos vigentes, contribuindo de forma significativa para a segurança da gestante e do bebê. Além disso, a Resolução COFEN nº 516/2016 reforça que o enfermeiro obstetra pode realizar avaliação clínica e obstétrica, identificar distorcias e tomar providências imediatas até a chegada do médico, sempre com base em sua capacitação técnico-científica (Reis, 2024b; Cofen, 2016).

Conforme Salvador (2025), uma boa prática que pode ser conduzida pelo enfermeiro é a prática de *mindfulness*, que é uma forma de meditação que envolve focar a consciência no momento presente de maneira intencional, ou seja, serve para treinar a mente para estar mais presente e menos distraída por pensamentos automáticos de preocupações ou emoções negativas. Essa prática é em prol de um bem-estar integral, visando saúde mental e física, contando com a promoção da saúde materno-fetal durante todo o período gestacional, parto e puerpério. Além de uso de técnicas de respiração, relaxamento, práticas mentais para manejo da dor e enfrentamento de medos no momento do parto (Guanabens, 2023).

Esse estado de equilíbrio físico e mental impacta diretamente na experiência do parto, tornando-a mais positiva e consciente. Também reduz o risco de complicações emocionais no puerpério, como a depressão pós-parto, e diminui a necessidade de intervenções obstétricas desnecessárias, como cesarianas eletivas ou uso excessivo de medicamentos. Em suma, o bem-estar integral alcançado por meio dessas práticas resulta em uma gestação mais saudável, um parto mais humanizado e um início de maternidade mais acolhedor e seguro.

Com base em estudo realizados, foi revelado que as gestantes têm grande confiabilidade no atendimento de pré-natal do enfermeiro, pois consideraram como elementos facilitadores da adesão ao acompanhamento o acolhimento recebido na unidade de saúde, a sensação de bem-

estar durante a consulta e o uso de uma linguagem clara e compreensível, fazendo com que fique evidente o que deve ser realizado e as condutas que devem ser tomadas do momento do parto em diante (Santos *et al.*, 2022).

De acordo com estudos realizados por Mendes (2022), as principais complicações que colocam em risco a vida de mulheres durante a gestação e o puerpério foram identificadas como síndromes hemorrágicas, hipertensivas e infecções, resultando em desfechos graves como aborto, morte perinatal, internação em Unidades de Terapia Intensiva e, em casos extremos, óbito materno. A frequência elevada de cesarianas, superior ao limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde, pode refletir tanto a gravidade dos quadros clínicos quanto práticas locais de assistência obstétrica.

Observa-se que se torna urgente investir na capacitação das equipes de saúde, especialmente na atenção primária, para que possam identificar precocemente mulheres com risco de desenvolver complicações e oferecer cuidados adequados. A atuação dos profissionais, com destaque para os enfermeiros, é fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessas gestantes.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que o papel do enfermeiro durante o pré-natal está diretamente relacionado à promoção da saúde materno-fetal por meio de uma assistência integral, acolhedora e baseada em evidências. A atuação do enfermeiro inicia-se na captação precoce da gestante, garantindo a abertura da Caderneta da Gestante, documento essencial para registro de dados clínicos e histórico obstétrico, favorecendo a continuidade do cuidado. Além disso, o profissional realiza consultas minuciosas, exame físico, solicita exames laboratoriais e de imagem conforme protocolos do Ministério da Saúde, como hemograma, tipagem sanguínea, glicemia, sorologias para HIV e sífilis, urina tipo I e urocultura, além da ultrassonografia quando indicada. No âmbito da prescrição, orienta e administra suplementação de ferro e ácido fólico, indica vacinas preconizadas e, quando necessário, realiza prescrições previstas em protocolos institucionais, assegurando qualidade e segurança no cuidado.

As medidas de prevenção descritas neste estudo incluem a busca ativa para início precoce do pré-natal, o acompanhamento contínuo dos sinais vitais e condições clínicas, a educação em saúde voltada para o autocuidado e prevenção de infecções, a realização de testes rápidos e exames no primeiro trimestre, bem como estratégias para adesão às consultas intercaladas com outros profissionais. Também se destacam práticas complementares, como técnicas de relaxamento, que contribuem para o bem-estar físico e emocional da gestante, reduzindo riscos e favorecendo um parto mais seguro e humanizado.

Em síntese, a atuação do enfermeiro no pré-natal é essencial para prevenir complicações, promover qualidade de vida e garantir que a experiência da gestação e do parto seja vivida com segurança, acolhimento e dignidade, consolidando o cuidado como um processo humanizado e baseado em protocolos assistenciais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. S. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwvnB8WCH6rVL/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2012. 316 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual técnico gestação alto risco**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://coren-se.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 124, n. 119, p. 9273-9275, 26 jun. 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 516, de 23 de junho de 2016**. Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jun. 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

COSTA, R. de O.; BAHIA, F. C. S.; SANTOS, W. J. dos. Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4956/3203>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CRUZ NETO, J. *et al.* Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFSM**, [S. l.], v. 12, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1371601>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FERREIRA, B. E. S. *et al.* Hipertensão arterial na gestação. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 28, n. 318, p. 10240-10247, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3222/3976>. Acesso em: 10 nov. 2025

GOMES, J. de S. *et al.* “São tantas orientações”: práticas de enfermeiros na atenção pré-natal durante o terceiro trimestre gestacional. **J. Nurs. Health**, [S. l.], v. 13, n. 3, 2023. Disponível

em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24873/19510>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GUANABENS, C. D. O. **Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional**: o cuidado baseado em forças. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/5b09369d-942c-44a2-9f76-bb363ad12745/content>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

MENDES, L. M. C. *et al.* Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. **Ciênc. Cuid. Saúde**, [S. l.], v. 21, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100220. Acesso em: 07 nov. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out/dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2025.

NASCIMENTO, D. S. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, [S. l.], v. 27, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>. Acesso em: 14 abr. 2025.

NUNES, F. J. B. P. *et al.* Ser gestante com hipertensão gestacional e suas representações sociais acerca do cuidado de enfermagem. **Enferm Foco**, [S. l.], v. 15, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024137/2357-707X-enfoco-15-e-2024137.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

PASALA, C. **O cuidado de Enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/75657/R%20-%20D%20-%20CAROLINA%20PASALA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 nov. 2025.

PEREIRA, E. V. S. *et al.* Implicações materno-fetais das gestações de alto risco. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3831/2914>. Acesso em: 30 mar. 2025.

REIS, E. M. C. *et al.* Assistência pré-natal do enfermeiro às gestantes com sífilis: potencialidades e desafios para prevenção da sífilis congênita. **Rev. Eletrônica Enferm**, [S. l.], v. 26, n. 77062, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/77062/41963>. Acesso em: 12 out. 2025.

REIS, E. M. C. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. **REVISA (Online)**, [S. l.], v. 13, n. Esp. 2, p. 1079-91.2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/369/683>. Acesso em: 07 nov. 2025.

RODRIGUES, D. B. *et al.* Complexidade do cuidado da gestante de alto risco na rede de atenção à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, e20210155, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/LYYcKsHxjFvT3M5MKSByCHk/?format=pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ROLIM, N. R. F. *et al.* Fatores que contribuem para a classificação da gestação de alto risco: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 60-68, Edição Especial “Tecnologia & Inovação na Saúde”, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055/20907>. Acesso em: 30 mar. 2025.

RUAS, J. V. D. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, p. 1879-1887, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/1338/1511>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SALVADOR, A. P. de A. *et al.* Efeitos da prática de mindfulness em gestantes e parturientes atendidas no ambiente hospitalar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, [S. l.], v. 99, supl. 1, p. e025089, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2513/4340>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SANTOS, P. S. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm. Foco**, Brasília, [S. l.], v. 13, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202229/2357-707X-enfoco-13-e-202229.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA, E. B. de F. *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco. **Enferm. Foco**, [S. l.], v. 15, 2024. Disponível em: http://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024119/2357-707X-enfoco-15-e-2024119.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

SOARES, P. R. A. L. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes e fatores associados. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/mqs9Fm9ZqYxGXZZp64vyRWd/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2025.

VILA, B. S. *et al.* Desempenho dos indicadores de assistência à gestante do Previne Brasil na ótica do enfermeiro. **Revista Nursing**, [S. l.], v. 29, n. 319, 2025. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Desempenho+dos+indicadores+de+assist%C3%A2ncia+%C3%A0+gestante+do+previne+brasil+na+%C3%B3tica+do+enfermeiro_PRONTO.pdf. Acesso: 31 out. 2025.

